



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM TEATRO

**PROJETO CRÊS@ARTE: PRÁTICAS ESTÉTICAS E
PEDAGÓGICAS EM DISCUSSÃO**

ÂNGELA MARIA INÁCIO

IPATINGA - MG
NOVEMBRO / 2014

**Universidade de Brasília
Universidade Aberta do Brasil
Licenciatura em Teatro**

PROJETO CRÊS@ARTE: PRÁTICAS ESTÉTICAS E PEDAGÓGICAS EM DISCUSSÃO

Ângela Maria Inácio

Trabalho de conclusão do Curso de Teatro, com habilitação em Licenciatura, no Departamento de Arte Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: **Prof. Ms. Tiago de Brito Cruvinel**

ANGELA MARIA INÁCIO

**PROJETO CRÊS@ARTE: PRÁTICAS ESTÉTICAS E PEDAGÓGICAS EM
DISCUSSÃO**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MG sob a orientação do (a) professor (a) Mestre Tiago de Brito Cruvinel.

Ipatinga-MG, 22 de novembro de 2014.

Tiago de Brito Cruvinel

Professor Mestre Tiago de Brito Cruvinel

Jorge das Graças Veloso

Professor Doutor Jorge das Graças Veloso

Júlia A. Rodrigues Carvalho

Professora Júlia Alves Rodrigues Carvalho

AGRADECIMENTO

À Deus em primeiro lugar; ao professor e orientador desta Monografia, Tiago Cruvinel, pelo acompanhamento, confiança, apoio, dedicação e correções. À minha mãe pelo carinho. Aos meus colegas do projeto Crês@arte, em especial, ao professor Santos, por ter me ajudado com um pontapé inicial no Projeto de Pesquisa. Aos meus colegas Sônia, Júlio, Ewanderson e Matusalém pelas dicas e ajuda. A Ritinha pela generosidade na leitura do projeto. A Graça Lima pelas correções. A minha Companhia Itabirana de Teatro, pela força e a Ceíça Araújo pela solidariedade. A Dênio pela paciência. Ao Felipe pela formatação. Aos meus irmãos, Gilvane, Gilmara e Robério, que já passaram por um trabalho como este, dizendo “tem que focar e ir em frente”. A minha filha, Roberta, que mesmo longe não deixou de me apoiar.

RESUMO

Esta pesquisa visa analisar as práticas estéticas e pedagógicas do projeto Cres@arte da Secretaria de Educação de Itabira, criado em 2002, cujo objetivo é a inclusão social, tendo como fio condutor ações educativas aliadas ao fazer teatral, num contexto de educação não-formal, que atende prioritariamente crianças e adolescentes em situação de risco e exclusão social. Para o desenvolvimento da pesquisa, a metodologia utilizada foi a análise documental dos relatórios anuais produzidos pelo projeto no período de 2002 à 2014.

Palavras-chave: Linguagem Teatral. Projeto Cres@arte. Inclusão Social.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
I - PRODUTORES DO PROJETO: AS RELAÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS	11
1.1 FAMÍLIA.....	13
1.2 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.....	16
1.3 METAS, OBJETIVOS E AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	16
1.4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	20
II – TEATRO EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO DOS INDÍVIDUOS	27
2.1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO CÊNICA	28
2.2 A CAMINHADA.....	29
2.3 AS EXPERIÊNCIAS	33
2.3.1 “O Trem - Caminhos do Coração”.....	33
2.3.2 – <i>EVITA – O Musical</i>	34
2.3.3 <i>A Bela e a Fera</i>	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS	43

INTRODUÇÃO

Meu trabalho no Cres@arte começou a convite do coordenador e professor José Júlio Rodrigues. Por ser licenciada em História e ter experiência comprovada em meus trabalhos como atriz e o número de escolas envolvidas no projeto estava crescendo, sentiram a necessidade de contratar mais um professor de teatro.

Iniciei no Crês como assistente de direção na condição de professora Educação Artística em 2007. Estava ainda muito insegura de assumir uma turma sozinha, daí a importância da presença do professor Júlio, que me fez perceber não tratar-se a direção de um espetáculo um “bicho de sete cabeças”.

Eu e o professor Júlio planejávamos as aulas nas reuniões de coordenação. Sempre deixávamos quatro aulas prontas. Os exercícios de improvisação, de interpretação vinham ao encontro com o texto que já se estava pensando para o grupo: Meu pé de laranja lima. Nós trabalhamos da seguinte forma: primeiro realizamos atividades de entrosamento, pois os alunos eram de séries diferentes e muitos não se conheciam, mesmo estudando na mesma escola. No início de todas as aulas, fazíamos os exercícios de aquecimento; os alunos reclamavam muito, mas faziam. Lembro que o grupo sempre era dividido para que os exercícios realizados tivessem público. Os que assistiam aos colegas poderiam ver o que o outro estava fazendo e comprovar a própria evolução. Ao final de cada atividade, realizávamos uma avaliação e mostrávamos a importância daquele exercício.

Todas essas atividades me remetem para as “Sugestões e lembretes” de Viola Spolin em seu livro: “Improvisação para o Teatro” em que sugere que o professor-diretor deve observar seus alunos quanto à inquietação; se a cada encontro os alunos se sentirem esgotados e cansados, devemos rever nosso trabalho. A divisão dos grupos ator/plateia mostra que, enquanto um grupo estiver trabalhando no palco, o professor-diretor deve estar observando tanto a reação da plateia quanto o trabalho de quem está atuando.

Assim, fui criando maturidade e ficando mais segura no trabalho. No ano seguinte, já assumi três escolas, pois minha carga-horária no projeto havia aumentando; em duas escolas, comecei a trabalhar sozinha e, a terceira continuei com o apoio do professor Júlio. Toda essa mudança em minha vida profissional deveu-se à equipe de coordenação do Crês. Todos acreditaram no meu trabalho como professora, na minha capacidade de resolver conflitos dentro do grupo e em minha convivência harmoniosa com eles.

Nos anos seguintes, de 2008 a 2014, fiz a direção dos seguintes espetáculos: “Faustino um Fausto Nordestino”; “Hoje tem espetáculo no país dos Prequetés”; “O Fantástico Mistério de Feiurinha”; “No Embalo do Amor”; “O Burguês Fidalgo”; “Vó Doidinha”; “Comunhão”; “Até quando...”, “Saltimbancos”; “A Bela e a Fera”; “O que faz você feliz”; “Comunhão”; “Toda maneira de amor vale a pena amar”.

Todos esses trabalhos desenvolvidos foram uma ótima experiência, porque fui amadurecendo como professora, percebendo que o processo de ensino/aprendizagem em teatro é principalmente uma troca de conhecimento e experiência. “Ninguém conhece o resultado de um jogo até que se jogue” (SOPLIN, 2010, p. 41). E são nesses jogos que podemos perceber se um aluno é ou não talentoso, e foi nessas práticas vividas por meus alunos e por mim que pude proporcionar a eles, talentosos ou não, a liberdade de expressão, o desenvolvimento da sensibilidade e o estímulo para criarem soluções frente aos desafios da vida.

E nesses anos de trabalho foram vários desafios, tanto para mim quanto para meus alunos, mas vou me ater a quatro: No ano de 2009, quando fui montar o texto “O Fantástico Mistério de Feiurinha”, precisava fazer com que três adolescentes homens fizessem o papel de três bruxas do texto; depois de muita conversa, mostrando aos alunos que fazer um papel feminino não interferiria na masculinidade deles, que eles estavam realmente sendo muito corajosos em superar o desafio de fazerem o papel das bruxas, tudo deu certo. Eles aceitaram e o espetáculo foi um sucesso diante dos adultos e crianças que o assistiram.

Outro desafio, no mesmo ano, foi encontrar um texto para o grupo do Colégio Municipal Professora Didi Andrade. Depois de muitas leituras de outros textos, e nenhum condizia com o perfil da turma, um aluno me pediu para fazer o texto, e assim o fez como cito no segundo capítulo desse trabalho, O Processo de Construção Cênica, o espetáculo foi: “No Embalo do Amor”.

Nesse ano de 2014, o desafio maior foi trabalhar com o texto “A Bela e a Fera” - um grupo falante, de difícil concentração, que não respeitava um ao outro. Não estava conseguindo resolver esses problemas sozinha, precisei da ajuda da assistente social e coordenadora do projeto que se reunia com o grupo para trabalhar as questões de comportamento, nos encontros, era reservada uma hora toda semana para desenvolver as atividades.

Os exercícios trabalhados com os alunos foram: atividade de interação, jogos dramáticos, jogos de interpretação. Entretanto, não apresentavam o resultado esperado, porque muitas vezes eu tinha que parar a atividade por brincadeira inconveniente dos colegas. A verdade é que o grupo queria era encenar a peça, e assim eu fiz. Acabei trabalhando os exercícios de improvisação,

dramatização no próprio texto. Não acreditava que era a melhor solução, mas foi o que levou ao resultado e o interesse do grupo pelo espetáculo.

Em 2010 trabalhei como coordenadora do grupo de pais da escola Municipal Antônio Camilo Alvim, pois ministrava as reuniões mensais com os pais ou responsáveis. Vivi uma experiência maravilhosa, pois ali estava com pessoas mais experientes do que eu. Nesse contato, pude aprender muito e também ensinar. Lembro-me da fala de uma mãe na avaliação final do nosso trabalho, “Eu batia muito na minha filha, mas depois dessas reuniões, tô aprendendo a ter mais paciência, parei de bater na minha filha.” Essas palavras nunca mais saíram da minha cabeça porque pude perceber que a experiência do grupo, as reuniões fizeram diferença na vida daquela mãe.

Mas de todas essas experiências, a que ficou marcada em minha vida profissional foi um fato que aconteceu também em 2010. No grupo de teatro tínhamos um aluno que era muito falante, desconcentrado, com muita dificuldade em realizar uma atividade em grupo porque queria fazer tudo rápido para terminar rápido; assim ele dizia, não tinha paciência com nada.

Apresentei o problema para a assistente social do projeto e ela o encaminhou para o CAPSI (Centro de Atendimento Psicossocial Infantil) onde faria uma avaliação com um psicólogo. Ele mostrou muita resistência para essa primeira consulta; depois de muita conversa, disse que só iria com uma pessoa em quem ele confiava. Quando a assistente social me contou pensei que fosse sua mãe ou sua madrinha ou a diretora da escola em que ele estudava. Para minha surpresa, ele disse que iria só se fosse comigo. Fiquei emocionada e vi que minha função nesse projeto estava muito além do que apenas trabalhar com o fazer teatral, que muitos alunos ali me viam como uma amiga e confiavam em mim, percebi que fui importante para alguém.

Por esses motivos, o teatro no projeto me proporciona prazer, desafios e aprendizado, pois, além de lecionar, procuro contribuir para o crescimento subjetivo dos alunos do Cres@arte. Assim foi e está sendo minha trajetória no Crês como é carinhosamente chamado.

Nessa minha trajetória como funcionária do projeto quero apresentar o começo dessa caminhada tão importante na minha vida profissional. No ano de 2002, a Secretaria Municipal de Educação buscou traçar rumos para melhor cumprir a tarefa primordial da escola: ensinar a ler e a escrever. Mas como criar estratégias para que isso acontecesse?

Os servidores que ali trabalhavam partiram do pressuposto de que alfabetizar é construir o desenho do mundo, das coisas e dos seres, das suas complexas relações e de seus lugares. Dessa forma, se propôs unir o aprendizado das letras com a teatralização das palavras.

Assim nasceu o projeto Cres@arte, tendo o teatro como a primeira atividade para revelar como a arte-educação pode ser um excelente recurso psicomotor e cognitivo do aluno,

proporcionando um elo sólido e efetivo na parceria família-escola. Além de despertar a criatividade, que permite ao aluno ser um sujeito ativo, à procura dos meios mais eficazes para exprimir suas ideias e sensações. Nos anos seguintes sucessivamente foram incorporadas outras áreas: música, artes plásticas, dança percussão e audiovisuais.

O projeto tem como pressuposto o princípio de que a educação pela arte desenvolve competências e habilidades capazes de viabilizar ao adolescente assumir-se como pessoa e cidadão. Ainda, é possível, por meio da educação pela arte investir na autoestima e nas relações interpessoais. Isso como estratégia de prevenção à violência, pois criam-se oportunidades para que a infância e a adolescência se tornem visíveis por suas qualidades e não por ações violentas, num contexto de educação não-formal voltada prioritariamente a crianças e adolescentes em situação de risco e exclusão social.

Nesta pesquisa o objetivo é mostrar como o teatro pode trazer benefícios ao educando, ajudando-o no desenvolvimento de suas potencialidades de expressão e comunicação, oportunizando o conhecimento de si e do outro. Soma-se a isso a importância do desenvolvimento da sensibilidade e do crescimento do indivíduo, estimulando-o a ter um maior conhecimento sobre sua relação com o mundo. De acordo com o PCN Arte (1997) “o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas pela natureza e nas diferentes culturas.”(p. 91). Essa afirmativa vem ao encontro da proposta triangular de Ana Mae para educação em arte que considera o fazer, a apreciação e a contextualização da obra como elementos importantes para a fruição artística.

Este trabalho estrutura-se em dois capítulos: o primeiro delineará o histórico do projeto Cres@arte desde a criação em 2002 até os dias atuais. A metodologia utilizada será a análise documental dos relatórios anuais produzidos pelo projeto no período de 2002 a 2014. O segundo capítulo retratará as práticas estéticas e pedagógicas desenvolvidas pelo projeto.

A coleta de dados efetuada será com alunos que já participaram ou participam do projeto há pelo menos dois anos. Isso porque com dois anos de experiência, o aluno já apresenta, por meio da convivência, elementos para expressar a importância da atividade do teatro em sua vida escolar e familiar.

As informações obtidas na coleta de dados permite atribuir esta pesquisa reconhecido grau de importância, uma vez que as atividades desenvolvidas nesse projeto trazem grandes resultados e asseguram sua importância no âmbito da Secretaria Municipal de Educação. Tais atividades contêm as práticas estéticas que, conforme definição de Souza (2005), “são práticas que constituem meios

poderosos para desenvolver a sensibilidade e libertar o indivíduo dos condicionamentos, estimulando-o a produzir respostas mais ricas e criativas frente aos desafios da vida”. (p.44)

A concretização dos PCNs nas escolas, que devem ser objetos de ações educacionais, vem enfrentando dificuldades, pois a diversidade e a inclusão social proclamadas como metas nas instituições públicas de ensino, nem sempre recebem o tratamento traduzido em uma ação mais efetiva nesse sentido. Por trás de chavões do tipo “escola para todos”, a instituição escolar, muitas vezes, máscara a realidade e continua a exercer o papel de perpetuar as desigualdades, preocupando-se mais com a transmissão de conhecimentos prontos e com a adaptação dos educandos às regras e às exigências do mercado de trabalho.

As dificuldades em se trabalhar na escola os valores estéticos, a bagagem cultural dos alunos, a aprendizagem significativa, por meio de atividades que envolvam o protagonismo dos educandos e lhes permitam enxergar-se como seres integrais no processo de educar-se e serem educados são evidentes. O que se verifica é um lento movimento na direção oposta devido o educador formal não conseguir utilizar-se das práticas pedagógicas oferecidas pela arte teatral.

Assim, na sociedade em que nos inserimos, industrializada e assentada no racionalismo, na importância do ter e não do ser que se distancia, cada vez mais, do campo das emoções, dos sentimentos e da percepção estética, os educandos têm dificuldades de se reconhecer como sujeitos de transformação que apresentam habilidades e competências diferenciadoras em sua vida, seja escolar, familiar ou profissional.

I - PRODUTORES DO PROJETO: AS RELAÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS

O ano de 2002 foi instituído pela Secretaria Municipal de Educação de Itabira como Ano Municipal da Alfabetização e da Inclusão, com o objetivo de promover discussões e propor ações para melhorar a eficácia nos índices de alfabetização e promover, de forma mais efetiva, a inclusão nas escolas municipais.

“Sonho que se sonha só é apenas um sonho, sonho que se sonha junto é realidade.”

Esse verso do cantor e compositor Raul Seixas retrata bem a história do projeto Cres@arte que iniciou em 2003 suas atividades, com o anseio de se criar um trabalho que oportunizasse aos alunos, familiares e educadores um novo olhar sobre a relação ensino e aprendizagem. Nesse

contexto, acredita-se que o aluno deve sentir-se sujeito de suas ações; a escola, lugar de prazer na relação com a aprendizagem.

O projeto-piloto foi a apresentação de um espetáculo de teatro com alunos da Escola Municipal José Gomes Vieira em 2003.

Essa experiência foi construída, nesse início de projeto, contando com apenas um profissional de teatro: o professor José Júlio Rodrigues. A apresentação do espetáculo deu-se em uma praça da cidade. O resultado tornou-se um grande estímulo para a continuação do Crês.

O projeto teve como objetivo, em seu início, desenvolver atividades de teatro para os alunos do Ensino Fundamental II, tendo como piloto as escolas municipais José Gomes Vieira e Antonina Moreira. Foi estendido ao Ensino Fundamental I, tendo como foco a alfabetização dos alunos do CB1 e CB2 (Ciclo Básico) que se encontravam com o processo de alfabetização comprometido - ideia da coordenadora Conceição Ribeiro Araújo, da Escola Municipal José Gomes Vieira,.

Em 2003, as ações do projeto se refletiram na melhoria do desempenho escolar, de acordo com o Relatório Anual de Atividades de Itabira, mais de 60% dos alunos daquela série foram melhorando a autoestima e as relações interpessoais.

Assim, o projeto Cres@arte começou a caminhar como estratégia educativa valorosa. As atividades desenvolvidas inicialmente foram apenas o teatro e, no ano de 2005, passou a desenvolver atividades de música. Em 2008, foram incluídas as de Dança, Artes Plásticas, Percussão e, em 2012, Audiovisuais.

Nesses 12 anos de trajetória, o projeto já atendeu escolas estaduais e municipais do Ensino de Itabira (MG), com processos que culminam em apresentações de espetáculos nas modalidades desenvolvidas. A partir de 2009, a equipe do projeto passou a definir um tema a ser trabalhado com os alunos pais e escolas.

Neste ano de 2014, estão sendo atendidas seis escolas municipais com atividades extracurriculares de Teatro, Música, Dança, Artes Plásticas e Audiovisuais. O público-alvo do projeto são os alunos das escolas municipais com comportamentos diferenciados¹, seus familiares e seus educadores.

Os pais desses alunos são convidados a participarem efetivamente do processo de formação dos filhos. Mensalmente, o Cres@Arte, promove encontros com os pais ou responsáveis, com oficinas de artes e palestras sobre assuntos que buscam aproximação e um melhor relacionamento entre pais e filhos.

¹De acordo com o projeto Cres@arte, comportamento diferenciado refere-se a alunos com problemas de baixa autoestima, timidez excessiva, notas ruins na escola, situação de risco e exclusão social.

Um dos objetivos do projeto é investir na formação do aluno como sujeito e não como mero coadjuvante no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, todo o trabalho baseia-se em estratégias que possibilitem o desenvolvimento do espírito crítico, da autonomia e do respeito às individualidades no seio da coletividade. Nesse sentido, os PCNs nos dão uma orientação significativa acerca da importância do teatro como abertura de espaços no ambiente escolar e educacional,

É sempre desejável que haja uma integração entre a produção e a apreciação artística. O importante a ser ressaltado é que toda prática de teatro deve ter como base a observação, a pesquisa e o entendimento de que os textos dramáticos, as formas de representação e as formas cênicas têm tradições inseridas em diversas épocas e culturas que podem ser objeto de estudo e transformações no contexto presente. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998 - p.89)

Uma das ações do projeto volta-se à realização de excursões em espaços de promoção artística (Museus, Exposições, Shows, Espetáculos Musicais, Teatrais e de Dança), como forma de inserir os participantes no universo artístico produzido por outros, o que atende aos princípios formulados pela proposta triangular de Ana Mae - a apreciação artística, o fazer artístico e a contextualização da obra.

1.1 FAMÍLIA

“[...] Eu também queria uma escola que ensinasse a conviver, a cooperar, a respeitar, a esperar, a saber viver em comunidade, em união” (Carlos Drummond de Andrade).

Esse desejo do poeta Drummond também comunga com os objetivos do projeto Cres@arte, que é ressignificar o espaço escolar, validando as diversas estratégias, num processo de transformação da prática pedagógica. Para isso, faz-se necessário mudança de postura de educadores, alunos e pais.

O ano de 2006 foi um período de muitas reflexões, o projeto estava se consolidando a cada ano, e se percebeu, em decorrência disso, a necessidade de uma participação mais efetiva da escola, pais, alunos em todo o processo.

Não pretendemos apenas oferecer aos alunos oportunidades para desenvolverem habilidades globais de expressão, mas articular as várias instâncias da comunidade escolar na busca de uma perspectiva dialética na qual todos os atores envolvidos no projeto – alunos, educadores e familiares – são convidados a pensar que nenhuma solução é definitiva, estática, que existem mais de dois lados e, principalmente, que para trilhar o caminho da mudança é preciso dar o primeiro passo (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2006).

A avaliação desse ano mostrou que a família passou a acreditar mais no projeto, sobretudo quando os pais afirmam que as atividades tiravam os filhos das ruas e das casas dos colegas, significando que eles trocavam as ruas pelas atividades.

Verificou-se, ainda, junto aos pais que o projeto ajudou os filhos a desenvolverem seus talentos, contribuindo para elevar a autoestima dos próprios pais, familiares e adolescentes, favorecendo a ampliação do interesse e da responsabilidade pelas atividades da escola.

Outro resultado importante alcançado pelo projeto em relação ao trabalho com familiares foi que 59% dos participantes, em 2010, foram mensalmente às reuniões e, se somados com 22% dos que frequentaram descontinuamente, teve-se um percentual de 81% - dado muito significativo quando se considera que um dos grandes desafios das escolas está em conseguir desenvolver um trabalho contínuo com a família.

Além disso, as avaliações realizadas com os pais no final do ano de 2010 identificaram outro dado importante sobre a eficácia do trabalho com eles e a maioria dos alunos reconhece que o trabalho possibilitou resultados nas relações com os pais.



Figura 1 – Gráfico do resultado das atividades nas relações interpessoais. Fonte: (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2010).

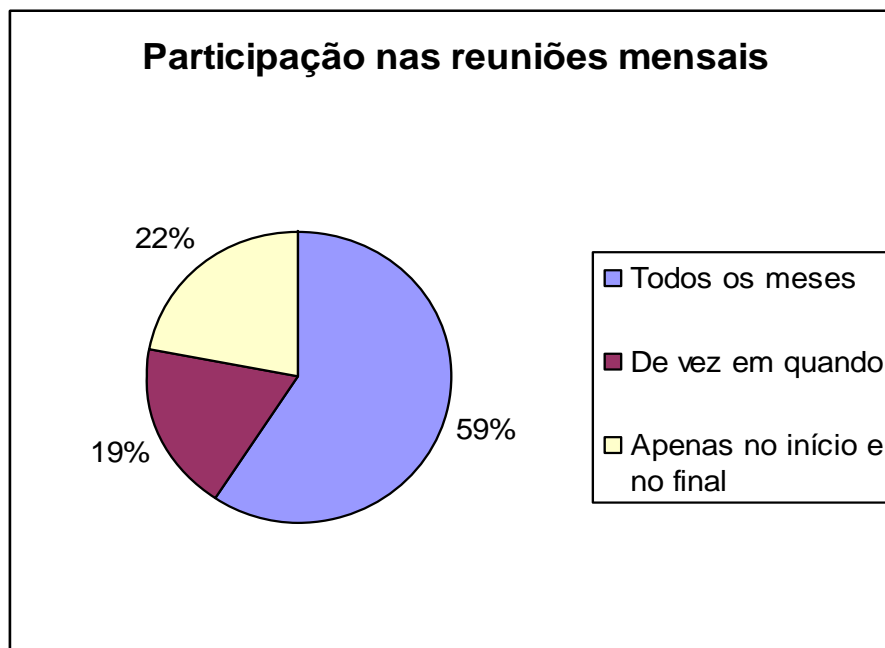


Figura 2 – Gráfico da participação nas reuniões mensais. Fonte: (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2010).

Pelo acompanhamento das atividades do projeto, principalmente o trabalho com os pais, pôde-se perceber, para a efetivação da parceria escola/família, o aluno tem um papel fundamental, pois é ele o incentivador que, além de cobrar e estimular a participação dos familiares, também os acompanha nos encontros. Como afirma Pacheco², “Educar é ajudar as crianças e jovens a entender o mundo e a realizar-se como pessoas, muito além do tempo de escolarização”.

Mas, ainda é necessário ampliar quantitativamente a participação dos familiares. Ficou evidenciado, com a inclusão de alunos do Ensino Médio das escolas estaduais, que os estudantes precisam ser parceiros nesse trabalho, uma vez que são eles os responsáveis por entregar os convites para as reuniões. E como a participação desses pais foi muito pequena confirmou-se que, quanto mais velho o aluno, maior é a distância entre pais e escola. Essa constatação justifica a necessidade permanente de se traçarem a cada ano novas estratégias, visando à mobilização dos familiares para participação no projeto.

²Informação retirada do Relatório Anual de Atividades 2006. PACHECO, José – Palestra proferida no Congresso internacional sobre Avaliação e Projetos na educação, em março de 2005, em Minas Gerais.

1.2 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Um fator que influenciou negativamente no envolvimento dos familiares com o trabalho, em 2010, foi a ausência da carta-convite para a família participar do projeto. Essa carta sempre foi encaminhada no início dos trabalhos, como uma estratégia de formalizar a aceitação do convite que não é apenas para o aluno, mas também para os pais.

Quanto à visão dos alunos em relação ao projeto, alguns depoimentos podem exemplificar a relação estabelecida com o trabalho e a apropriação dos resultados.

O projeto Cres@arte me incentivou a ser um cara responsável, amigo e compreensível, me tirou um pouco da rua; eu descobri que sou capaz de cantar, atuar e dançar em público, pois é um dom e não tenho vergonha disso, eu senti que as pessoas passaram a me observar, me tratavam melhor, me senti capaz de fazer alguma coisa que preste, foi bom para mim porque eu não sabia que era tão talentoso, a minha timidez acabou. Isso tudo aconteceu por causa do teatro. (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2006).

Reconhecer que o aluno é o principal personagem na construção do conhecimento e que o professor é o intermediador para isso, poderá ser uma ferramenta que os coordenadores do projeto almejam para potencializar a educação. Quando a criança e o jovem se reconhecem como uma pessoa dotada de qualidades é como uma terra preparada para receber sementes; nesse caso, especificamente, “sementes do conhecimento”. Assim, por meio das atividades do projeto é possível contribuir para a preparação dessa terra. É preciso semear a semente de boa qualidade, adubar, regar, fornecer energia para que os frutos de qualidade possam ser colhidos.

1.3 METAS, OBJETIVOS E AVALIAÇÃO DO PROJETO.

Na avaliação final do ano de 2004, ficou claro que garantir maior participação dos pais se faz presente. Além desse desafio, os resultados foram positivos, como ressaltado nas avaliações feitas pelos educadores. Percebeu-se, ademais, que o projeto promoveu a elevação da autoestima do aluno; melhorou o desempenho escolar/conteúdo, principalmente leitura; oportunizou aprendizagem para o trabalho em grupo; proporcionou redução da timidez e os alunos estavam mais questionadores. (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2004).

Os alunos apresentaram maior compromisso e responsabilidade para com as atividades escolares (tarefas, exercícios propostos em sala de aula, realização de trabalhos, entre outros). Uma

instituição de ensino pode e deve ser um espaço onde se tem prazer em participar e isso vale não só para os alunos, mas também para os educadores.

De acordo com Paulo Freire, “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir. É preciso que seja capaz de estando no mundo saber-se nele” (1986, p.42). Confirma o que diz Freire, uma das avaliações do projeto, na visão de um aluno participante:

“Este projeto significou muitas mudanças me ensinou a enturmar com os colegas. Eu amadureci mais em casa e com as pessoas, passei a ver as coisas de maneira diferente e aprendi a apreciar mais a arte” (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2005).

Temos aqui uma comprovação dos efeitos que a arte pode causar a uma pessoa, a possibilidade de efetuar escolhas, de assumir pequenas responsabilidades, favorecendo o resgate e aprimoramento da autoestima. Podemos assim dialogar com (FERREIRA e FALKEMBACH 2012), que dizem que “Teatro é jogo, é troca entre humanos, entre espectadores e atores, entre atores e atores que jogam, encenam, brincam (seriamente) em cena. Tal como “brincam seriamente” as crianças em seus momentos de faz- de- conta” (p.11).

Ouvir do aluno “eu gostei muito do teatro e da plateia e muito dos meus colegas e do meu pai e da minha mãe que foram me ver, eu agradeço com carinho a todas as pessoas que me ajudaram a vencer o medo” (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2005), valida a importância do envolvimento da família como parceira efetiva no projeto, nas reuniões e como plateia nos espetáculos.

Há que ressaltar que muitos pais e convidados dos alunos estavam entrando num teatro pela primeira vez. Num país com tanta diversidade cultural e também com uma enorme desigualdade social, oportunidades que o projeto proporciona têm significado ímpar na vida de cada um, tanto alunos quanto familiares.

Assim, o ano de 2005 permitiu à equipe chegar à conclusão de que “os resultados adquiridos com os familiares era a meta maior, mas apontou nas estratégias do projeto a persistência, porque mudança de postura requer tempo”. (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2005).

Não há dúvidas da importância do projeto como processo para o crescimento dos alunos como seres humanos. Mas é necessário ir muito além, como retrata um dos educadores envolvidos no projeto: “ainda não conseguimos nos apropriar dos resultados dos alunos no projeto, precisamos utilizá-los em nossas aulas. Esse também é mais um desafio para os próximos anos e que certamente contribuirá para ampliar os resultados individuais dos alunos” (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2005).

Segundo os relatórios de 2007, existia uma preocupação da equipe do Cres@arte em avaliar as atividades realizadas. Percebeu-se que dialogar a partir dos resultados, ressignificando e transformando-os em ação, principalmente respeitando a visão de quem avalia, e o lugar de onde se avalia, é uma estratégia da equipe.

A visão de pensar a prática é fundamental para a continuidade do trabalho; a certeza de que a prática não se sustenta desvinculada da realidade e que esta mesma realidade está em constante processo de mudança; a convicção de que a avaliação está a serviço da prática. (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2007).

Algumas observações foram ressaltadas: o reconhecimento de que as atividades e a metodologia do projeto oportunizam a elevação da autoestima dos alunos envolvidos é um resultado que vem se mantendo ao final de cada etapa do projeto e a melhoria nas relações interdisciplinares.

Senos e Diniz (1998) “apontam que um aluno com insucesso ou com uma perspectiva contínua de insucesso, facilmente cai numa falta de interesse e investimento na sua vida acadêmica, que por sua vez, originará a manutenção ou aumento do insucesso e mesmo um agravamento das expectativas negativas face ao seu rendimento” (p.269). O projeto vem provar que esses insucessos estão sendo superados. Quando o aluno se vê num projeto como o Crês@arte, ele se sente importante porque tem a oportunidade de mostrar suas habilidades fora de sala de aula, quando sobe em um palco para encenar uma peça de teatro.

A dedicação de vários profissionais e pesquisadores à questão da autoestima tem uma conexão direta com a ideia de que a pessoa com a autoestima baixa está mais vulnerável a diversas formas de violência e também maiores possibilidades de apresentar insucessos nos estudos e mais tarde na vida profissional. Como as estratégias do projeto buscam formar cidadãos, como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394/96 -, toda experiência pedagógica que apresenta esse resultado ocupa um espaço importante no processo de ensino aprendizagem, principalmente se estamos discorrendo sobre um resultado que não envolve apenas alunos, mas também educadores e familiares.

Assim, 2007 foi um ano de oportunizar aos alunos a reflexão de que habilidades desenvolvidas nas quatro áreas das atividades (teatro, música, dança e artes plásticas) são necessárias na construção de um mundo melhor de viver. Os alunos puderam perceber que ser criativo, trabalhar em equipe e aprimorar a comunicação interpessoal podem favorecer um bom relacionamento na vida. E, quando falamos das áreas que o projeto desenvolve, destacamos o teatro que perpassa todas elas:

O teatro é uma linguagem que envolve diversas linguagens: - plástica (cenários, figurinos, adereços, iluminação, imagem); - sonora (ruídos, músicas, trilhas, voz do

ator); - verbal (texto, letras de músicas e falas e – cinestésica (o corpo do ator e seus movimentos, gestos e ações no espaço-tempo). Por meio de atividades que relacionem o fazer e a apreciação teatral, podemos estimular o aprendizado de conteúdos específicos do teatro (citados acima) que, contudo, perpassam as competências e habilidades necessárias à vida cotidiana, às relações humanas e ao mundo do trabalho. (FERREIRA e FALKEMBACH, 2012, p.13)

Ao longo dos anos, os coordenadores do projeto perceberam que a avaliação tornou-se uma grande aliada na definição de estratégias e caminhos a serem percorridos. E que um tema gerador se fazia necessário para nortear o trabalho a ser desenvolvido com alunos e familiares, possibilitando assim a reflexão e a mudança de atitudes referentes à convivência nos ambientes escolares e familiares. (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2009).

Quando se está envolvido com um projeto que trabalha com pessoas, em anos de história, os problemas e desafios aparecem e precisam ser resolvidos. Um desafio é preencher o número de vagas oferecidas nas modalidades de dança, teatro, artes plásticas, audiovisuais. Um fator que pode melhorar esse desafio é dinamizar o serviço de transporte para os alunos irem até a sede do Crês. E uma ação que deve continuar é manter as excursões, pois foi uma estratégia que oportunizou aos alunos contato com outras realidades, ampliando as possibilidades de entendimento da arte.

O Colégio Municipal Professora Didi Andrade e a Escola Municipal Professora Marina de Mendonça Bragança têm apresentado um baixo número de alunos. “Não sei explicar o motivo”, disse o professor de música Paulo Henrique. Mas, para a equipe, existe a necessidade de uma participação e envolvimento mais efetivo das escolas. “Se não existir uma administração precisa na escola não haverá uma boa participação nas oficinas. Nós, profissionais do Crês@arte, dependemos da escola, porque é nela que estão os principais agentes participativos.” (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2013).

As Artes Plásticas são uma das modalidades que vêm enfrentando maior evasão de alunos. E, como o projeto precisa estar sempre em processo de re (avaliação), uma sugestão apresentada foi diversificar o trabalho com as Artes Plásticas, propondo releituras de obras de artistas; além de verificar a experiência do aluno na escola e confrontar com a proposta do projeto.

As outras modalidades de dança, música, audiovisuais e teatro sempre mantiveram uma média boa de participantes, não apresentando maiores preocupações. No teatro, por exemplo, houve

uma reivindicação dos alunos que terminaram o 9º ano, para a criação de um “grupo avançado³” do Crês, e assim foi feito em 2012.

Quanto à inserção do aluno no projeto, trata-se de outro desafio a ser resolvido. Existe a necessidade de encontrar uma forma mais adequada de seleção dos alunos. Nos anos anteriores, várias estratégias foram usadas como: convite pelo correio; manutenção automática dos alunos frequentes no ano seguinte; realização do Dia do Crês na escola com mostras das atividades a serem oferecidas ao longo do ano. Todas essas ações foram fundamentais para o início do projeto. Relativamente ao Dia do Crês na Escola, uma ressalva precisa ser feita: no ano de 2012 as atividades não começaram logo após a divulgação, pela não contratação dos professores em tempo hábil, o que provocou certo desinteresse por parte dos alunos. E isso ficou muito evidente no Colégio Municipal Professora Didi Andrade.

Assim, nessa trajetória, os desafios continuam, são muitos os objetivos alcançados a cada ano, mas tudo é um processo, um ciclo dinâmico, porque quando tratamos de arte a dinâmica é diferente, como retrata o depoimento de um dos profissionais do projeto:

Mas o que para mim está se tornando cada dia mais desafiador é que nossos adolescentes, pais e nós, profissionais estamos mudando, e precisamos encontrar um equilíbrio para toda essa transformação [...] Por isso trabalhar nesse projeto é sempre bom, porque ele provoca, incita, nos faz buscar novas fórmulas de crescimento profissional por meio da criatividade, porque “nada voltará a ocorrer exatamente da mesma maneira. Tudo acontece apenas uma vez na história do universo NACHMANOVITCH, 1993, p. 32”. (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2013).

1.4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

No ano de 2004, o trabalho desenvolvido foi apenas com o teatro, como já dito, atendendo 60 alunos do Ensino Fundamental II. Foi um grande desafio sensibilizar os alunos para um maior envolvimento com a escola.

Coube também, a partir desse ano, um maior envolvimento da escola atendida pelo projeto: garantia do espaço para realização das atividades, designação de um profissional da escola para compor a equipe de coordenação e mostrar os resultados junto à Secretaria Municipal de Educação como forma de garantir mais recursos para a montagem dos espetáculos. Termos de compromisso foram assinados pela Equipe Geral, alunos, pais e educadores.

³ Os alunos que estavam ingressando no Ensino Médio em escolas que não ofereciam o projeto solicitaram, aos coordenadores do Crês que fosse criado um grupo de ex-alunos do projeto.

Uma estratégia diferenciada, sugerida pelo coordenador José Júlio Rodrigues, foi utilizada, naquele ano, para aumentar o sentimento de prestígio dos alunos. Eles foram convidados a participar do projeto por meio de convites enviados pelos Correios. (ver figura 3)

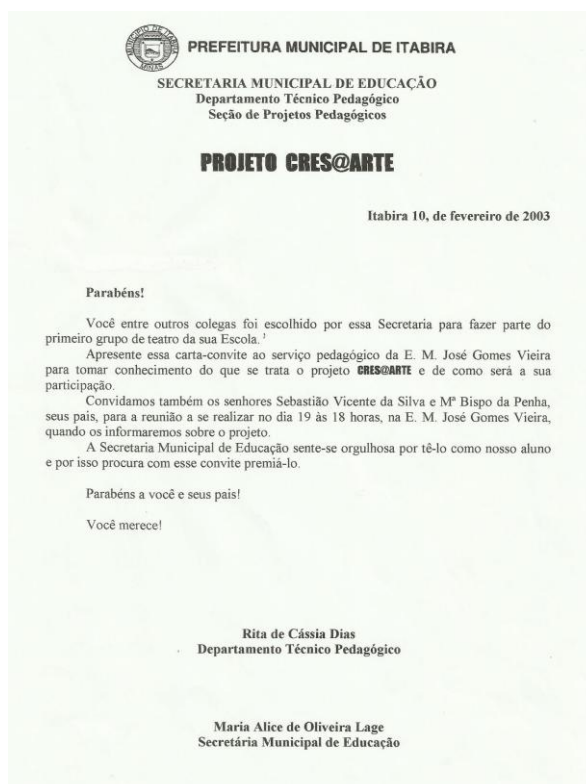


Figura 3 – Convite enviado aos alunos escolhidos pelas escolas para participares do projeto. Fonte: Arquivo do projeto Cres@Arte. Itabira, 2003.

O ano de 2008 reafirma, consolida a ideia de que era possível promover o desenvolvimento dos alunos por meio do teatro, dança, música, artes plásticas e incluir efetivamente os familiares e educadores nesse trabalho (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2005). Nesse ano o projeto atendia 320 alunos e, como estratégia pedagógica, foram selecionados cinco valores a serem trabalhados com os alunos: solidariedade, respeito, justiça, amizade e honestidade, como norteadores de todas as atividades desenvolvidas.

Dos valores trabalhados com os alunos do projeto, as relações interpessoais continuam se destacando. Os relatórios deixam claro que os alunos perceberam que só conseguem alcançar os objetivos com cooperação, respeito e solidariedade.

Amizades foram formadas, mas trabalhar visando a um objetivo comum foi algo que marcou bem alguns alunos, como manifesta uma das participantes:

“... ela não é minha amiga, nós não conversamos na escola, mas nas aulas de teatro a gente trabalha junto. Eu não deixei que minha diferença com ela prejudicasse o nosso trabalho.” (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2008).

Por isso “apreciar, contextualizar e refletir acerca da arte constitui sujeitos com maiores possibilidades de atuação política e crítica na (re) construção das realidades e contextos”. (FERREIRA e FALKEMBACH, p.13).

Outra estratégia pedagógica utilizada em 2008 foi a montagem do texto de Dom Quixote, de Miguel de Cervantes, quando os participantes realizaram reflexões sobre os cinco valores, detectando-os na obra e contextualizando-os com a atualidade. Os alunos montaram o espetáculo utilizando duas palavras “busca” e “transformação”, que fazem parte do ideal do personagem central, tendo a reciclagem como forma de demonstrar a transformação exterior que pode refletir-se no interior das pessoas.



Figura 4 – Espetáculo: Dom Quixote. Fonte: Arquivo do projeto Cres@Arte. Itabira, 2008.



Figura 5 – Espetáculo: Dom Quixote. Fonte: Arquivo do projeto Cres@Arte. Itabira, 2008.

Em 2010, o projeto estendeu-se à rede estadual, atendendo as Escolas da Fazenda da Bethânia e Dr. José de Grisolia. Para a participação de seis escolas, totalizando 620 vagas, foi necessária uma redistribuição das atividades, diminuindo-se modalidades em algumas escolas municipais, pois o projeto contava com o mesmo quadro de profissionais dos anos anteriores⁴.

Para justificar o tema desse ano de 2010, o Crês se baseou em uma proposta da ONU - Organização das Nações Unidas, que em 2000, ao analisar os maiores problemas mundiais, estabeleceu oito objetivos para o milênio. Por se tratar de uma recomendação da ONU e o Brasil ser signatário dos acordos internacionais, nós, como cidadãos, julgamos que devíamos realizar ações que contemplassem tal proposta.

Partindo dessa premissa, o projeto utilizou o tema: “as oito maneiras de mudar o mundo” desenvolvidos com os participantes porque “juntos podemos mudar a nossa rua, a nossa comunidade, o nosso país”. (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2010).

Atividades interdisciplinares a partir desse tema foram desenvolvidas em várias escolas: Escola Municipal Professora Antonina Moreira, que culminou com uma mostra de talentos; Escola Antônio Camilo Alvim, mutirão para reforma da horta (ver figura - 6) e uma oficina de alimentação inteligente; Colégio Municipal Professora Didi Andrade, palestras sobre consumo consciente e convivência familiar; Escola Municipal José Gomes Vieira, realizado o evento “Faça diferente” com oficinas de alimentação inteligente, reciclagem de pilhas e prevenção a DSTs/Aids. A média de público nos três eventos foi de 100 pessoas participantes por escola. Para a realização das oficinas, o projeto contou com trabalhos de pais, educadores e alunos e palestras de profissionais voluntários.

⁴ Três coordenadores: um professor de Educação Artística, uma professora de Ciências e uma Assistente Social; dois professores de Teatro, um professor de Música, um professor de Dança, um professor de Artes Plásticas e um professor de Percussão, um monitor de música.



Figura 6 – Mutirão da reforma da horta. Fonte: Arquivo do projeto Cres@Arte. Itabira, 2008.

Em 2010, o projeto Crês@arte tornou-se um alicerce, em que os alunos puderam vivenciar ações que contribuíram para a formação de suas identidades e possibilitaram que eles tivessem mais do que uma educação artística, mas uma educação para a vida.

Em 2012, o projeto foi desenvolvido em quatro escolas municipais e quatro estaduais das séries finais do Ensino Fundamental II, oferecendo 556 vagas em seis áreas: Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas, Audiovisuais e Percussão, chegando ao final desse ano com 410 vagas ocupadas, onze espetáculos montados, duas exposições de artes plásticas e audiovisuais, dois grupos da escola de pais formados, grupo de teatro avançado funcionando com ex-alunos do Crês e sede própria com diversas atividades acontecendo semanalmente.

O trabalho proposto pela equipe em 2012 foi definido a partir de um levantamento dos temas trabalhados nesses últimos anos, possibilitando constatar que nesse período a busca por uma sociedade na qual a paz prevaleça em detrimento da violência sempre esteve presente nos caminhos percorridos.

Ao buscar subsídios para o tema do ano de 2012, a equipe utilizou, como outra estratégia pedagógica, o “Manifesto 2000 da UNESCO”, documento esboçado por um grupo de pessoas que receberam o Prêmio Nobel da Paz e elaborado num encontro em Paris, para as comemorações do

50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O manifesto foi proclamado numa Assembleia Geral da UNESCO em 1999 e conseguiu a adesão de milhões de pessoas e instituições em todo mundo. Ao assinarem o documento, elas se comprometeram a agir no espírito da Cultura de Paz dentro de suas famílias, em seu trabalho, em suas cidades, tornando-se assim mensageiros da tolerância, da solidariedade e do diálogo.

Apesar de o Manifesto em 2000 ter definido como meta o período de 2001 a 2010 como a Década Internacional da Cultura de Paz e Não-Violência, a realidade nos mostra que ainda estamos muito longe de alcançar o ideal proposto pela UNESCO. E a equipe do projeto, preocupada em traduzir ações com arte, propôs para esse ano o tema: “Por uma cultura de paz e não à violência”.

“Uma cultura de paz é o conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, ao fim da violência, à prática da não-violência por meio da educação, diálogo e cooperação⁵”. (UNESCO – 1999).

Para se desenvolver um trabalho que trata de cultura, as ações precisam ser perenes e que os resultados de curto prazo devem ser combustíveis para o alcance de mudanças mais estruturais.

Os profissionais do projeto entendem a paz como algo dinâmico, um processo que nunca se conclui, pois precisa ser construído continuamente e precisa ocorrer em pelo menos três dimensões: a interna, a interpessoal e na sociedade. (Relatório Anual das Atividades. Itabira, 2012).

O trabalho desenvolvido com os alunos no Projeto Crês@arte há muito se firmou como uma ótima estratégia para trabalhar as questões ligadas principalmente às duas primeiras dimensões do processo de construção da cultura de paz, a interna e a interpessoal.

E mais uma vez os resultados almejados foram: crescimento individual e cultural, desenvolvimento da oralidade e da capacidade de argumentação, maior domínio de ações e pensamentos, melhora da autoestima, juntamente com a redução da timidez, que aparecem como destaque na opinião dos alunos e coordenadores do projeto.

Ninguém é uma ilha, ainda mais quando tratamos do fazer artístico, mas sem o desenvolvimento pessoal do ser humano fica difícil construir uma sociedade pacífica. Como é que se pode conquistar uma sociedade onde a paz se sobreponha à violência sendo que as pessoas que fazem parte dela não têm o mínimo de paz interior?

⁵ Informação retirada da Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz, 6 de outubro de 1999. Nações Unidas – Assembleia Geral. Disponível em: http://www.humaniversidade.com.br/boletins/declaracao_paz_acao.htm. Acesso em 8 de novembro de 2014 às 21:04.

Essa pergunta fez com que a equipe do projeto Crês mantivesse o tema para o ano de 2013, acreditando que apenas o desenvolvimento pessoal não é suficiente para a construção de uma sociedade pacífica; as estruturas sociais não se modificam automaticamente por causa da transformação dos indivíduos, por isso se faz necessário descobrir dimensões da paz e atuar nelas também.

E o impacto das ações nas relações interpessoais é uma das alavancas na conquista de uma sociedade que trabalha por uma cultura de paz e não-violência, ou seja, na dimensão interpessoal da paz. Atingir ações que dizem respeito à capacidade de respeitar e valorizar as diferenças, resolver os conflitos por meio de diálogo e da negociação, promover a cooperação e exercer a cidadania são resultados que os profissionais do projeto, trabalhando com teatro, dança, música, percussão, artes plásticas e audiovisuais, almejam.

II – TEATRO EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO DOS INDÍVIDUOS

A atividade cênica, o teatro, se constitui, por excelência, como um espaço privilegiado de socialização, pois permite o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, religiosas, etnias, costumes, hábitos e valores. Cria condições para que as crianças conheçam, descubram e ressignifiquem novos sentimentos, afetos, emoções, valores e ideias. A atividade cênica é um espaço de inserção nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade. “O teatro exige gente que gosta de pensar, de se aventurar pelos caminhos do conhecimento. É preciso, a cada proposta teatral, avançar rumo ao desconhecido, ao imprevisível, para realizar algo capaz de mobilizar todas as nossas capacidades de invenção e organização artística”. (GAMA, 2010, p. 3).

Por isso, o teatro permite que os alunos do projeto Crês@arte possam realizar a criação de algo, para a construção do conhecimento. Isso só é possível quando um grupo se propõe a realizar um espetáculo teatral em que todas as dificuldades no processo (a construção dos personagens a partir do contexto social, a ambientação que faz parte da trama e ao roteiro da peça de teatro) são passos importantes para o desenvolvimento de cada aluno dentro do fazer teatral.

O Crês permite que esse aluno se desenvolva em seu processo de criação, no trabalho em grupo, na convivência com os colegas, como acentua Koudela,

Nesse sentido, o *jogo teatral* é um *jogo de construção* em que a consciência do “como se” é gradativamente trabalhada, em direção à articulação da linguagem artística do teatro. No processo de construção dessa linguagem, a criança e o jovem estabelecem com seus pares uma relação de trabalho, combinando a imaginação

dramática com a prática e a consciência na observação das regras do jogo teatral (KOUDELA, 2002, p. 234, grifo da autora).

Assim, neste capítulo pretendemos compartilhar algumas metodologias utilizadas pelo projeto Crês@arte, acreditando tratar-se a uma experiência pedagógica bem sucedida -- afinal são doze anos de trajetória.

2.1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO CÊNICA

O trabalho se inicia com a divulgação do projeto nas escolas contempladas, como descrito no capítulo anterior. São muitos os alunos interessados, mas a permanência deles na modalidade oferecida se vê com o tempo. As vagas de teatro para cada escola são 16, mas já tivemos anos de 30 alunos inscritos. É sabido que com o tempo, ficam somente os que realmente se interessam pela linguagem teatral. Como outras modalidades são oferecidas na escola, alguns alunos do teatro acabam migrando para a dança ou música e vice-versa. Mas se faz necessário manter um número de alunos nas vagas oferecidas. É preocupação constante da coordenação do projeto não ter evasão.

Após divulgação e aceitação dos alunos é feito um documento pela escola para que os pais autorizem a participação dos filhos. O trabalho começa com atividades extracurriculares que acontecem em uma sala de aula da escola ou no pátio, em um anexo alugado pela escola, ou na casa do Crês@arte. “Fazer teatro ou formar grupos de teatro na escola é um desafio que envolve várias ações vão desde a constituição do grupo de trabalho até a organização dos espaços para que a atividade teatral se efetive”. (GAMA, 2010, p.2).

Esses espaços também são utilizados para apresentação dos alunos em encontros de pais, homenagens aos professores e outros eventos para os quais a escola solicite uma apresentação dos alunos do projeto. Como retrata (GAMA, 2010), “ao propor transformar o espaço escolar em espaços de representação teatral, faz-se um convite explícito e cheio de significado para que todos os envolvidos com a escola possam enxergá-la por outro ângulo” (p.19). Regras são estabelecidas para que o aluno não descumpra com seu compromisso, são elas: cumprimento de horário, justificar a ausência quando necessário, respeito à diversidade e opinião dos outros entre outras e o uso da camisa do projeto.

A equipe de profissionais do projeto procura realizar suas atividades de forma bem democrática, mas a opinião dos alunos não pode fugir à proposta já estabelecida, e a cada ano um tema é proposto. O início do processo das aulas começa com atividades de integração, desenvolvendo a capacidade de concentração e da confiança no outro. Perpassa também a reflexão

sobre o respeito, com ênfase no diálogo e no saber ouvir, estabelecendo os combinados das aulas. Também se apresenta o tema do projeto com reflexão sobre o que será desenvolvido naquele ano.

Nas práticas teatrais são trabalhados jogos e atividades de dramatização tendo com referências Ingrid Koudela, Viola Spolim, Augusto Boal, Olga Reverbel, entre outros autores. Já a pesquisa dos textos a serem encenados é feita de acordo com o tema. O aluno até pode trazer um texto que vá comungar com a proposta estabelecida, mas não é uma prática constante. Essa tarefa fica por conta do professor, que seleciona vários textos e os alunos realizam leituras de mesa até o grupo se identificar com os textos lidos para iniciar o processo. “Se o desejo é a mola propulsora para o fazer teatral, ele sozinho não será capaz de manter a atividade escolar. É preciso que o desejo esteja casado com o empenho e estes dois façam parcerias com a leitura, com a pesquisa e com o estudo” (GAMA, 2010, p.2).

No ano de 2009 no Colégio Municipal Professora Didi Andrade essa situação aconteceu. Como o grupo não se identificava com nenhum texto proposto, um dos alunos sugeriu o espetáculo “No Embalo do Amor”, de autoria do próprio aluno. O resultado foi muito positivo, os alunos ficaram bem interessados e entusiasmados, afinal, foi um texto de um colega que falava a linguagem deles. O espetáculo

conta a história da vida de vários adolescentes de forma educativa e contemporânea. Traz em cena questões polêmicas, como o preconceito racial e a adoção. Através da música e da dança alimenta o espírito, e dúvidas, sonhos, brigas e paixões são vividos intensamente. O enredo atraente conduz ao aprendizado, traduzindo a experiência para o universo do Adolescente. (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2009).

Mas antes de iniciarem as leituras, da dramaturgia criada, foram discutidos outros textos com o tema preconceito e adoção; só depois dessa preparação e de o texto escrito pelo aluno ter sido corrigido é que eles o receberam dando início aos trabalhos.

2.2 A CAMINHADA

Constantin Stanislavsky é sem dúvida um dos mais influentes pensadores teatrais do Século XX. Seu processo de preparação de atores e criação de personagens representou uma verdadeira revolução no fazer teatral ocidental. Seu empenho em construir um teatro que fosse eficaz em sua comunicação com o espectador teve como mais expressivas as encenações das peças de Anton Tchekhov desenvolvidas junto ao teatro de Moscou.

Sua metodologia de trabalho é sem uma forma eficaz para professores que estão buscando conhecer a natureza humana para poder aumentar a eficácia da comunicação que deve existir no

momento da cena. E os métodos de Stanislavsky, que podem ser adaptados para a realidade do aluno, são estratégias dos profissionais do Crês no trabalho com o teatro.

O processo do teatro, após a escolha do texto, acontece da seguinte forma: as leituras de mesa se iniciam e os alunos começam a estudar os personagens, suas características principais, o comportamento deles de acordo com o enredo, o ponto de vista social e cultural da época, o tempo histórico em que acontece a ação. O professor traz todas as informações necessárias para a construção cênica.

Quanto à direção do espetáculo, é de responsabilidade de um professor, mas já houve trabalhos em que a direção ficou a cargo de dois professores, como foi o Espetáculo “A Bela e a Fera” que estreou no dia 05 de novembro de 2014. O professor buscou subsídios para alimentar e aguçar o conhecimento e a criatividade dos alunos, permitindo a eles conhecerem outras vertentes e outras formas de linguagem. Esse tipo de estratégia pedagógica⁶ vem dando certo e agradando os participantes deixando-os mais entusiasmados e interessados no trabalho.

Mesmo com todas essas atividades nas aulas, o professor continua com os jogos e exercícios de interpretação mais voltados para os personagens que já estão sendo definidos. A preparação do ator se faz junto com a construção cênica e a dos personagens (como fala, o comportamento, a postura física, suas características psicológicas), mostrando ao aluno que para toda ação existe uma reação. Esse trabalho sempre é desenvolvido de uma forma que tenha plateia nas atividades, os alunos são divididos em pequenos grupos, para que haja essa relação, ator/público. Como exemplifica Stanislavsky, (2011), “é evidente que antes de poderem estabelecer pontos de atenção médios e distantes, terão de aprender como olhar para as coisas e vê-las, em cena. É uma coisa difícil de fazer diante do público e da escura boca de cena, disse o diretor” (p. 112).

As apresentações dos espetáculos acontecem no teatro da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade e os alunos sempre têm a oportunidade de ensaiar no teatro (ensaios extras) para conhecerem o espaço onde será feita a apresentação⁷.

⁶ Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o Palácio das Artes e seus bastidores, onde puderam fazer uma comparação de um espaço moderno com o antigo, pois foram também ao teatro de Sabará e Ouro Preto, Minas Gerais. Visitaram o Galpão Cine Horto assistindo uma peça de teatro, e tiveram contato com a sala de cinema onde foi exibido o filme de Charle Chapin e um acervo de fotografias da antiga Belo Horizonte/MG. Em outra visita assistiram a uma ópera no Palácio das Artes. Em Itabira puderam ouvir e ver a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Visitaram também a escola de Artes Cênicas de Ouro Preto/MG.

⁷ As apresentações acontecem nos meses de setembro, outubro e novembro. Os espetáculos são distribuídos entre esses meses, evitando atropelos no andamento do projeto. Neste ano foram realizados 11 espetáculos, nove de teatro, um de música, e um de dança. Além de uma exposição de artes plásticas e uma de audiovisuais.

A divulgação dos espetáculos acontece por meio de cartazes feitos em gráficas e pagos pela Secretaria Municipal de Educação. Cada professor fica encarregado de montar sua ficha técnica e um release para divulgação no site da Prefeitura. Outra forma de divulgação são as reuniões de pais e professores, quando os alunos apresentam um trecho pequeno do espetáculo para aguçar a curiosidade de todos. Além disso, há o incentivo ao “boca a boca” dos próprios alunos participantes, que são alertados para o fato de selecionarem os convidados e valorizarem mais a presença dos pais, familiares e dos verdadeiros amigos. Tal alerta se justifica por já terem sido identificados problemas na plateia, por não saber se comportar em um espetáculo teatral. Teatro é ensinamento e diversão. Fernando Peixoto (1981) escreveu que teatro é ““ um espaço, um homem que ocupa este espaço e outro homem que observa. ”” (apud GAMA, 2010, p. 4). Assim, o comportamento das pessoas que estão assistindo influencia muito nessa troca de ensinamento e diversão.

Já os equipamentos disponíveis no teatro são previamente identificados pelo diretor, que apresenta um mapa de luz ao técnico do teatro. Caso não esteja completo de acordo com a solicitação feita pelo diretor é feita uma sublocação pela Prefeitura.

Quanto à Sonoplastia, o diretor solicita ajuda de um dos alunos participantes ou de algum profissional do projeto. Os recursos gerados para o desenvolvimento dos espetáculos são de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação. Para a construção e confecção de cenários, figurinos e adereços é contratada uma empresa por processo de licitação da Prefeitura Municipal de Itabira.

Um fator que vem prejudicando o trabalho dos professores é que eles precisam estar com o espetáculo definido até o mês de maio de cada ano, quando é realizado o processo. E muitas vezes a criação de uma cena fica limitada, caso o diretor queira utilizar um figurino ou adereço que não foi orçado. A empresa contratada passa por várias reuniões com os diretores para conhecer a proposta e ter clareza das demandas dos espetáculos em termos de criação dos cenários e figurinos, até os diretores aprovarem⁸.

Quando da apresentação, é lida antes do espetáculo a ficha técnica por alguém da equipe do projeto; o início das apresentações sempre se dá sempre, às 20h, com exceção dos espetáculos infantis que estão sendo apresentados às 14h, com presença das escolas da rede municipal do Ensino Fundamental I.

⁸ A empresa contratada precisa ir a cada escola e conhecer os alunos participantes para criação do figurino tirando medidas além de assistir a cenas já criadas pelo diretor.



Figura 7 – Espetáculo: Ana e o Mar. Fonte: Arquivo do projeto Cres@Arte. Itabira, 2013.



Figura 8 – Espetáculo: Já era o gelo. Fonte: Arquivo do projeto Cres@Arte. Itabira, 2011.

Após cada apresentação, independentemente do espetáculo, se faz uma avaliação do desempenho de cada um por meio de um bate-papo, também é feita pelo aluno uma avaliação escrita de todo o processo de trabalho.

2.3 AS EXPERIÊNCIAS

2.3.1 “O Trem - Caminhos do Coração”

Mesmo não sendo um espetáculo de teatro, será relatado uma experiência de música em que o “trem”, inerente à própria cultura mineira é destaque na formação da identidade do povo itabirano, desde a máquina, o meio de transporte – à amplitude do próprio vocábulo ⁹ trem.

O projeto proposto foi um trabalho diferenciado interdisciplinar para os educadores do Ensino Fundamental de 5^a a 8^a série hoje, 6^o ao 9^o ano das Escolas Municipais: Antonina Moreira, Antonio Camilo Alvim, José Gomes Vieira e Professora Didi Andrade.

O projeto embasou-se na Lei 9.394 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional – que define em seu título “Da Educação”, Art 1^o. “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”, indo ao encontro dos objetivos do Projeto Crês@arte que envolve toda a comunidade escolar. No ano de 2007, a perspectiva de se trabalhar com a temática do “trem”, como eixo norteador, suscitou o interesse tanto dos educadores, quanto dos educandos. Apresentando um leque de possibilidades, sendo uma oportunidade de desenvolver atividades que envolvessem questões afetivas e toda uma gama de sentimentos evocada pela viagem de trem: saudade, dor, alegria, esperança, medo, curiosidade. Para cada disciplina foram sugeridas atividades¹⁰ específicas.

⁹ Tudo em Minas é trem: as coisas, os sentimentos, os objetos, os desejos. Trem é também aquilo que não sabemos definir de forma clarividente, na pressa urgente das coisas da vida. O trem simboliza nossas ocupações diárias e diversas; algo que passa, ocupa, invade, permanece na nossa memória. (Relatório Anual de Atividades. Itabira, 2007)

¹⁰ Português – Leitura e interpretação de textos; entrevistas com ferroviários e produção de textos; criação de poesias e montagem de varal poético e troca de cartas.

Geografia – Pesquisa da diversidade de clima e vegetação ao longo da Estrada de Ferro Vitória/Minas; levantamento da população ao longo da Estrada de Ferro.

História – Entrevistas com aposentados e pessoas idosas para a construção de livreto.

Artes – Recital de poesias; elaboração de mostras artísticas com pintura e desenhos alusivos ao trem; elaboração de dramatizações.

Matemática – Estudo das situações matemáticas utilizando o tema central

Ciências – Estudo de impactos da estrada de ferro na saúde dos trabalhadores e da população adjacente.

Religião – Aspectos culturais e religiosos que envolvem o tema.

Língua Inglesa – Interferência da língua inglesa no vocabulário da população adjacente.

As paradas do trem ao longo das estações da Ferrovia Vitória-Minas movimentam a economia de muitas famílias que sobrevivem da venda de biscoitos de polvilho, cocadas, pés de moleque, ki-Chup, manguitas, balas, café, bolo, entre outros produtos tornados marcas tradicionais da viagem.

Cidades e povoados que surgiram graças à implantação da Ferrovia, cidades que desapareceram também por causa dela. A estrada que possibilita a comunicação entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, entre as montanhas e o mar, entre o interior e a capital. É ele, o trem que de longe anuncia com seu apito a chegada e a partida. Momentos de se correr para a estação, de receber encomenda, de encontrar amigos, de ir para o trabalho, de passear, de esperar namorado ou casamento, tudo isso é parte integrante do povo mineiro.

E esse foi o universo em que os alunos de música puderam vivenciar experiências com envolvimento de outras escolas além daquelas escolhidas para este projeto. As músicas foram selecionadas a partir do tema e os alunos puderam ter contato com um repertório não conhecido como o “Trenzinho Caipira” de Vila Lobos, “Trem Azul” de Ló Borges e Ronaldo Bastos.

E todo o processo de concepção, criação do espetáculo se deu conforme o descrito no Processo de Construção Cênica.

2.3.2 – EVITA – O Musical

“Todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco (SPOLIN, 2010, p.3). Ao analisar a participação dos alunos em um espetáculo do Crês@arte percebe-se que esse jogo está presente na atuação deles uma vez que se mostram capazes de usar a imaginação.

No mundo acadêmico, diversas áreas de estudo buscaram mostrar a capacidade de atuação do indivíduo. Para a sociologia, atuamos todos os dias com a família, nosso primeiro convívio, com amigos, com estranhos. A psicologia afirma que o nosso eu está escondido por detrás de muitas máscaras que são diversas de acordo com nossas relações do dia-a-dia. No espetáculo “Evita” (montagem, 2013) essa máscara foi necessária, por representarem um período para viverem em um tempo distante deles.

“Maria Eva Duarte, como se chamava no começo; Eva Péron, como ficou conhecida em seus últimos anos; Evita como o povo a batizou na Argentina. Foi uma mulher que rompeu todos os precedentes históricos e definiu uma modalidade política nunca vista até então. Durante o breve período de sua atuação, ao lado de Péron, foi o centro de um crescente poder e se tornou a alma do movimento peronista, em sua

essência e em sua voz. Adorada e ao mesmo tempo odiada por milhões de argentinos, o que jamais provocou foi a indiferença”¹¹

Os alunos realizaram pesquisas sobre a história da Argentina naquele período, a biografia de Evita e das pessoas que conviveram com ela, como o seu marido Coronel Juan Domingo Perón que se tornou Presidente da Argentina. Evita foi uma primeira dama atuante, amada pelo povo até ser reconhecida como a possibilidade de se tornar uma futura Presidenta. Essas informações foram repassadas pelos alunos nos encontros. Trinta minutos eram dedicados a isso; para não ficar cansativo eles fizeram uma escala e em cada encontro um aluno apresentava o que pesquisou. Também tiveram a oportunidade de assistir ao filme “Evita” com Madonna; todos os recursos foram usados para que os participantes pudessem entrar na história e vida de Eva Péron. Mesmo não tendo a vida real de Evita para observar, o filme permitiu-lhes entrar nesse universo.

Como culminância do processo de pesquisa, foi realizada uma palestra sobre o populismo ministrado pelo professor Ademir Humbelino, oportunidade em que alunos e pais puderam conhecer um pouco da vida e dos feitos de Evita. A palestra apresentava uma comparação entre Evita e Getulio Vargas e as manifestações de junho de 2013. Uma forma bem interessante que o professor encontrou para deixar os que ali estavam mais perto de uma realidade de dois países, Brasil e Argentina e os movimentos políticos e sociais do passado e presente. Como afirma (GAMA, 2010, p.24), “a contextualização histórica, social e política ajuda a abranger um estudo mais aprofundado sobre as ideias do autor e do texto.”

O processo foi muito interessante porque englobou o teatro, música e dança. Começou nos primeiros encontros, junto à pesquisa, o levantamento das músicas do espetáculo que os alunos começaram a ouvir para se acostumarem com o estilo e a sonoridade da época. A partir daí foram feitos os cortes no texto, escolhendo-se apenas as músicas mais interessantes¹². A primeira a ser trabalhada foi “Requien Evita” por ser a mais difícil e necessitar de um número grupo grande de alunos. Esses foram divididos em dois grupos e fizeram duas vozes.

A próxima etapa do trabalho foi a leitura de mesa com os alunos e criação de pequenas cenas, que o diretor José Júlio Rodrigues preferiu montar em quadros. “Na leitura de mesa, o diretor e os atores buscam analisar e compreender o conteúdo expresso no texto, estabelecendo alguns princípios para a interpretação e para a concepção estética do espetáculo”. (GAMA, 2010, p. 24).

¹¹ Disponível em: <http://www.mibuenosairesquerido.com/Personagens02.htm> Acesso: 25/10/2014

¹² Os critérios usados foram a escolha das músicas mais animadas, bonitas ou de muita importância para a história.

Para otimizar o tempo, o grupo sempre era dividido em dois: os que estavam construindo as cenas e os que ensaiavam separadamente as músicas. Os alunos Amanda, Guilherme e Tércio, respectivamente, Evita, Che e Péron cantavam mais músicas, e ficaram combinados com eles ensaios extras. Eram realizados vários encontros por semana que foram se intensificando à medida que a data do espetáculo se aproximava. “É interessante como os alunos tinham essa consciência dos ensaios extras, ninguém reclamava, queriam é apresentar bem, cantar direito e bonito” como afirmou informalmente preparador musical Ewanderson de Oliveira. E o caminho percorrido durante esse processo permitiu aos alunos uma apropriação do texto dramático, com a compreensão dos seus conteúdos. A “própria ação de jogar, da atividade lúdica, [...] desvelado gradativamente, sempre em ação, com o objetivo de permitir que os atores se impregnem sensorialmente dele”. (GAMA, 2010, p. 24).



Figura 9 – Espetáculo: Evita. Fonte: Arquivo do projeto Cres@Arte. Itabira, 2013.



Figura 10 – Espetáculo: Evita. Fonte: Arquivo do projeto Cres@Arte. Itabira, 2013.

Faltando duas semanas para o espetáculo foram feitas as provas de figurino e confecção de parte do cenário, como as placas e faixas para os comícios que acontecem na peça. Também foram feitos ensaios gerais, na sede do projeto e no teatro da Fundação. No dia, também foram feitos vários ensaios com figurino e microfones.

2.3.3 A Bela e a Fera

Nas últimas décadas a cultura escolar vem sofrendo o reverbero da sociedade, da cultura criando um desconforto na convivência escolar, principalmente no espaço de sala de aula. A tecnologia cada vez mais avançada, mudanças na cultura pós-moderna modificam de forma desordenada a ação educativa e alteram as atitudes, os valores, o interesse, os estilos de atenção e de aprendizagem. Os conflitos aumentam, porque em função da convivência social na sociedade moderna a escola passa por uma crise de sentido, e convive com o desinteresse do aluno em relação às práticas pedagógicas durante o processo de ensino e aprendizagem.

Essa realidade refletiu-se na proposta de encenação da narrativa da Bela e a Fera. Nesse espetáculo o conto de fadas foi o norteador do trabalho e permitiu aos alunos usar muito a imaginação, tendo como tema gerador esse ano: “Beleza é ser feliz”. Nesse contexto do espetáculo

“A Bela e a Fera” retrata justamente a história de um príncipe que se torna uma fera por ser egoísta e arrogante, preocupado apenas com a aparência das pessoas.

Foram feitos estudos dos principais personagens, um paralelo de atitudes da Bela e da Fera, cada um em seu universo. Uma moça à frente de sua época por ser fascinada pela leitura era considerada esquisita. Esse foi um momento em que os alunos puderam perceber que tanto a Bela e a Fera eram pessoas consideradas diferentes, e sofriam de preconceitos. Os participantes assistiram ao musical A Bela e a Fera como forma de inserção no universo do conto. Nesse sentido, a equipe do Crês@arte baseou-se no princípio de que

“a atuação é uma capacidade inerente a todos nós, então podemos sistematizar métodos que auxiliem os iniciantes nesta arte de comunicação e expressão a desenvolver suas habilidades para o teatro. No teatro, atuar significa saber lidar com a nossa capacidade imaginativa, com as infinitas possibilidades do faz-de-conta” (GAMA, 2010, p.14).

Se houve muitas conquistas no espetáculo – envolvimento na maioria da participação, criatividade na montagem cênica, adequação de cenário e figurino -, também podem ser apontados alguns aspectos negativos: falhas na memorização dos textos, ausência em ensaios por parte de alguns alunos.

Também ocorreram problemas de relacionamento, em especial referentes às condutas disruptivas¹³ que dificultaram o clima de convivência nas aulas de teatro, causando danos à qualidade de aprendizagem e provocando várias vezes mal-estar aos professores. Por isso, junto à montagem do espetáculo, foram usadas algumas estratégias na tentativa de amenizar o problema: reuniões com os alunos coordenadas pela assistente social e coordenadora do projeto. Houve, ainda, a retirada de duas alunas pela primeira vez. Com essas intervenções, as relações melhoraram, mas existe ainda um caminho a percorrer porque as mudanças de comportamentos de nenhum ser humano acontecem de forma imediata.

¹³ Considera-se como conduta disruptiva, segundo Marchesi (2006, p. 82) brigar, chamar atenção, negar-se a trabalhar, desobedecer, provocação persistente, maus tratos, insolência muda (não responder verbalmente, mas negar-se em cooperar com o trabalho escolar ou usar atitudes desafiadoras através de gestos ou expressões faciais).



Figura 11 – Ensaio geral do Espetáculo: A Bela e a Fera. Fonte: Arquivo do projeto Crês@Arte. Itabira, 2014



Figura 12 – Espetáculo: A Bela e a Fera. Fonte: Arquivo do projeto Crês@Arte. Itabira, 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Crês@arte revela-se como uma experiência bem sucedida nesses doze anos de caminhada. São muitas pessoas e profissionais envolvidos: professores, coordenadores, alunos e pais. Temos a comunidade escolar e a equipe do Crês tentando andar pelo mesmo trilho; por isso as avaliações contínuas a cada ano. Poder experimentar as diversas linguagens que a arte permite, expressando, comunicando, procurando melhorar as relações pessoais e coletivas, usando a percepção, a imaginação e aguçando a emoção e a sensibilidade.

Especificamente o universo da linguagem cênica é o resultado da união de diversas artes que dialogam com a ação dramática. Dramatizar oportuniza ao indivíduo a desenvolver-se num processo de coletividade, descobrindo os meios mais eficazes para exprimir suas ideias e sensações, despertando sua criatividade e levando-o ao exercício do saber ouvir e falar nos momentos certos. Como afirma Viola Spolin “o jogo é, por si só, uma forma espontânea de grupo, que possibilita a liberdade e o entrosamento, elementos fundamentais para a experiência teatral”. (apud Gama, 2010 p. 11).

Nessa trajetória do projeto pelos depoimentos e avaliações, percebem-se mudanças de hábitos dos alunos - a leitura passou a ser uma prática aplicada por eles, o repertório musical e cultural foi ampliado. O projeto proporciona um contato direto dos envolvidos com outros espaços culturais além de formação de espectadores, pois já não assistem mais a um espetáculo com os mesmos olhos. Além da elevação da autoestima, melhoria do diálogo na família e maior participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Para o alcance dos objetivos do projeto, vários fatores devem ser levados em consideração: o processo de preparação do ator, as atividades desenvolvidas em grupo, as condições de infraestrutura necessárias ao trabalho, e os mecanismos de avaliação e autoavaliações contínuas. Sabe-se que a arte gera condições de aprendizagem desde que esteja livre das amarras institucionais e essa é uma condição que o projeto apresenta por se realizar em horário extraturno.

Ao longo dos doze anos de funcionamento, foi possível observar e registrar os grandes avanços no desenvolvimento dos alunos e professores em suas produções cênicas, nas leituras, na construção dos personagens, nos diálogos e reflexões sobre o espetáculo, na opinião quanto à solução de uma cena, ou solução para algum problema. E esse desenvolvimento é melhor percebido

em relação aos alunos que já estão no projeto há mais de dois anos, como relata um ex-aluno ligado por quatro anos.

Participar do Cres@Arte foi um processo de evolução. Em 2005 eu era tímido, tinha vergonha de falar algumas coisas, até de focar no meio do público. Ao decorrer dos anos aprendi a me soltar mais comunicar mais com as pessoas. Hoje eu já toquei com a Companhia Itabirana de Teatro, dou aula de violão, sou um percussionista, toco flauta e gaita. Na escola melhorei bastante, pude ter ideia do que eu poderia fazer no futuro. Comecei a prestar mais atenção que a escola é tudo, se a gente não estudar, não se dedicar não vai conseguir nada na vida. (Relatório de atividade anual.Itabira, 2008).

Assim, a prática teatral em um trabalho extraturno, quando bem planejada e realizada, tendo claros os objetivos, conteúdos e a (re) avaliação a cada estratégia mal sucedida, resulta efetivamente no aprimoramento estético e pedagógico da linguagem cênica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9394 - 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da República federativa do Brasil, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FERREIRA, T.; FALKEMBACH, M. *Teatro e Dança nos Anos Iniciais*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FREIRE, P. *Educação e Mudanças*. Rio de Janeiro: Editora: Paz e Terra, 1986.

GAMA, Joaquim. Teatro: uma experiência criativa. In: D. Tozzi, M. M. Costa, T. Honório (organizadores). *Teatro e Dança: repertórios para a educação*. São Paulo: Perspectivas, vol.3, 2010.

KOUDELA, I. A Nova Proposta do Ensino do Teatro. *Sala Preta (USP)*, São Paulo, v. 1, p. 233-239, 2002.

MARCHESI, A. *O que será de nós, os maus alunos?* Porto Alegre: Artmed, 2006.

NACHMANOVITCH, S. *Ser criativo o poder da improvisação na vida e na arte*. São Paulo: Summus, 1993.

SENOS, J.; Diniz, T. *Auto-estima, resultados escolares e indisciplina. Estudo exploratório numa amostra de adolescentes*. *Aná. Psicológica*, Jun 1998, vol.16, no.2, p.267-276.

SOUZA, V. *Juventude, Solidariedade e Voluntariado, a formação do adolescente voluntário: para que não fique só no projeto*. Salvador. Fundação Odebrecht, Rio de Janeiro: Fundação Vale do Rio Doce, 2005.

SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

STANISLAVSKY, C. *A Preparação Do Ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

ANEXOS

ESPETÁCULOS E EXPOSIÇÃO

**CRES
ARTE**

Apresentações artísticas dos alunos
das escolas municipais

AGENDA

<p>23/09 – 20h Espetáculo de Música "O que você faz pra ser feliz?"</p> <p>24/09 – 13h30 Espetáculo de teatro "O Cavalinho azul"</p> <p>29/09 – 20h Espetáculo de teatro "O Mágico de Oz"</p> <p>30/09 – 14h Espetáculo de teatro – "A Princesinha Chorona"</p> <p>14/10 – 14h Espetáculo de teatro - "Piramo e Tisb"</p> <p>15/10 – Espetáculo de teatro – "Romeu e Julieta"</p> <p>21/10 – 20h Espetáculo de dança – "Espelhos"</p>	<p>05/11 – 20h Espetáculo de teatro – "A Bela e a Fera"</p> <p>12/11 – 20h Espetáculo de teatro – "A ferra do Advogado Pathelin"</p> <p>13/11 – 20h Espetáculo de teatro – "O Coronel e o Lobisomem"</p> <p>17/11 – 20h Exposição de Artes Plásticas e Audiovisuais – "Estilos" Local - Sede do Projeto - Av. Brasil 536 - Amazonas</p> <p>18/11 – 20h Espetáculo de encerramento – "Conexão: encontro das atividades artísticas do Cres@Arte"</p>
---	--

Local dos espetáculos e exposição do projeto Cres@Arte:
Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade

Os ingressos deverão ser trocados nas escolas
participantes ou na bilheteria do Centro Cultural
uma hora antes dos espetáculos.

Mais informações: 3839.2601

**PREFEITURA
DE ITABIRA**
Município de Itabira - Minas Gerais

Figura 13 – Agenda dos espetáculos do CRES@ARTE do ano de 2014.



Figura 14 – Espetáculo BAILEI NA CURVA, ano de 2004.



Figura 15 – Espetáculo BAILEI NA CURVA, ano de 2004.



Figura 16 – Espetáculo AUTO DE NATAL, ano de 2006.

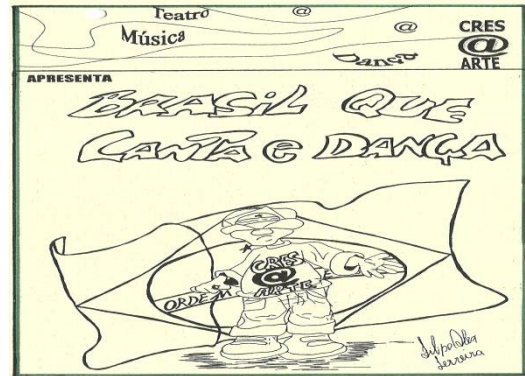


Figura 17 – Espetáculo BRASIL QUE CANTA E DANÇA, ano de 2006.



Figura 18 – Espetáculo QUEM ROUBOU O BRANCO DO MUNDO?, ano de 2007.



Figura 19 - Espetáculo MEU PÉ DE LARANJA LIMA, ano de 2007.



Figura 20 – Espetáculo DOM QUIXOTE, ano de 2008.



Figura 21 – Espetáculo DOM QUIXOTE, ano de 2008.



Figura 22 – Espetáculo DOM QUIXOTE, ano de 2008.



Figura 23 – Espetáculo A PRINCESINHA MASCARADA, ano de 2010.



Figura 24 – Espetáculo A PRINCESINHA MASCARADA, ano de 2010.



Figura 25 – Espetáculo BIROSCA BRAU, ano de 2011.



Figura 26 – Espetáculo BIROSCA BRAU, ano de 2011.



**Figura 27 – Espetáculo PASSOS DE CORAGEM,
ano de 2012.**



**Figura 28 – Espetáculo PASSOS DE CORAGEM,
ano de 2012.**



**Figura 29 – Espetáculo PASSOS DE CORAGEM,
ano de 2012.**



**Figura 30 – Espetáculo PASSOS DE CORAGEM,
ano de 2012.**



**Figura 31 – Espetáculo PASSOS DE CORAGEM,
ano de 2012.**



**Figura 32 – Espetáculo PASSOS DE CORAGEM,
ano de 2012.**



Figura 33 – Espetáculo ENTRELAÇOS, ano de 2012.



Figura 34 – Espetáculo ENTRELAÇOS, ano de 2012.



Figura 35 - Espetáculo ENTRELAÇOS, ano de 2012.



Figura 36 - Espetáculo FAUSTINO, UM FAUSTO NORDESTINO, ano de 2012.



Figura 37 - Espetáculo QUEM MATOU O LEÃO?, ano de 2012.



Figura 38 – Espetáculo SALTIMBANCOS, ano de 2013.



Figura 39 – Espetáculo SALTIMBANCOS, ano de 2013.



Figura 40 – Espetáculo SALTIMBANCOS, ano de 2013.



Figura 41 – Espetáculo FAMÍLIA COMPOSTA, ano de 2013.



Figura 42 – Espetáculo FAMÍLIA COMPOSTA, ano de 2013.



Figura 43 – Espetáculo Pague 3 leve 2, ano de 2013.



Figura 44 – Espetáculo Auto de Natal, ano de 2010.